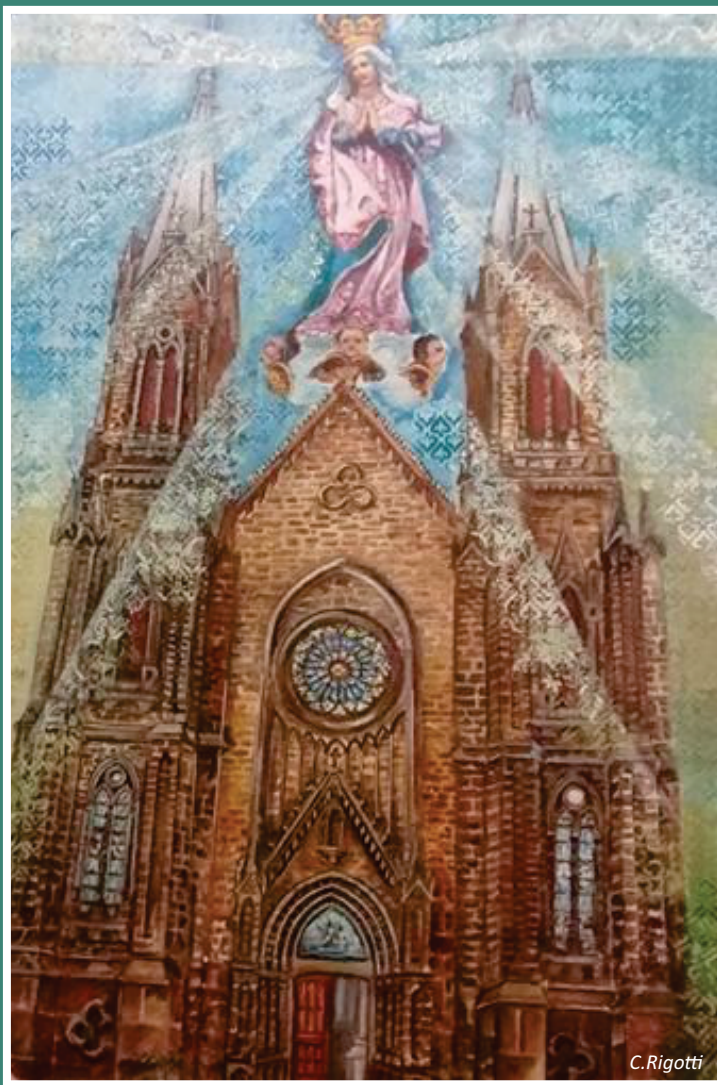


AS ORIGENS DE
NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA



CATEDRAL DE VACARIA

Todo observador atento ao entrar na Catedral de Vacaria se pergunta: “Por que temos no altar-mor uma imagem diferente daquela que foi encontrada nos campos de Vacaria por volta do ano de 1750?”

Nas páginas deste livreto temos a oportunidade de descobrir porque a **imagem histórica** encontrada por um camponês no fim da tarde do dia 8 de setembro de meados do século XVIII trazia no seu pedestal a inigmática inscrição **NS Oliveira**.

Nossa Senhora da Oliveira, padroeira da Catedral e Diocese de Vacaria, é invocada sobretudo como protetora da família.

A belíssima imagem de Nossa Senhora da Oliveira de origem palestina, com mais de um metro e oitenta centímetros de altura, 'andante', esculpida em madeira na década de 1930 é fruto da devoção especial de uma família.

Que a histórica imagem, deixada *por inspiração divina e providencial esquecimento*, continue a inspirar os discípulos do Senhor Jesus de nossos dias.

Ignacio Dalcim

Ignacio Dalcim

AS ORIGENS DE
NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA
CATEDRAL DE VACARIA

Berthier
Passo Fundo
2022

AS ORIGENS DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA
CATEDRAL DE VACARIA

C Ignacio Dalcim
2022

Fotos:
Arquivo de viagens, Carlos Rigotti e outros

Projeto Gráfico, diagramação e capa:
Gráfica Berthier

CIP – Catalogação na Publicação

D138o Dalcim, Ignacio
As origens de Nossa Senhora da Oliveira : catedral de
Vacaria / Ignacio Dalcim. – Passo Fundo : Berthier, 2022.
56 p. : il. ; 21 cm.

ISBN: 978-65-86647-58-7

1. Religião – História. 2. Igrejas católicas – Vacaria
(RS). 3. Paróquias – Vacaria (RS) – História. I. Título.

CDU: 981.65

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Direitos reservados para

Ignacio Dalcim

Rua General Netto, 669/602 – 99.010-023 – Passo Fundo/RS

WhatsApp 54 9 9971 7717

dalcimignacio@net11.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
ORIGENS DE NOSSA SENHOR DA OLIVEIRA DE VACARIA	9
ORIGENS DE PORTUGAL	21
NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA DE GUIMARÃES	25
A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA	31
SOBRE A CATEDRAL ATUAL	42
ADENDO	53
REFERÊNCIAS	54

APRESENTAÇÃO

*“Por isso, desde agora,
me proclamarei bem-aventurada
todas as gerações” (Lc 1,48)*

Atendendo ao irrecusável pedido de um irmão na fé, o autor deste texto, embora lhe tenha tentado convencer da minha inaptidão para a escrita, arrisco colaborar com esta necessária e oportuna iniciativa de contar as origens da devoção à Nossa Senhora da Oliveira nos campos de cima da serra, e o importante caminho que veio percorrendo até nossos dias.

Avaliando o próprio percurso de amadurecimento na minha relação filial para com a mesma Mãe de Jesus, aponto como fruto já colhido desta relação o gosto pelo silêncio de Maria, ou melhor dito, gosto pela presença silenciosa da Mãe daquele que é a própria Palavra pronunciada. Assim como acontece, por exemplo, na experiência de Aparecida, em São Paulo, também em Vacaria a imagem de Maria é encontrada em um contexto que envolve a nítida percepção de um sinal sagrado (ela sobrevive às chamas das queimadas dos campos), porém sem nenhuma manifestação extraordinária, nem tão pouco envolvida por pronunciamentos dirigidos a videntes. É a presença silenciosa, marca característica de relacionamentos consolidados e maduros, que encanta nos dois casos citados. Não tendo dito nada, nem nada solicitado, resta ao devoto de Nossa Senhora da Oliveira contemplar sua presença maternal e amorosa e deixar-se tocar pelos recados que tudo isso sugere.

O autor, de forma concisa, como precisa ser em um texto que se propõe a poucas páginas, vai ao essencial daquilo que é a devoção à Nossa Senhora da Oliveira, contextualizando-a no tempo e no espaço, incluindo uma referência às sementes da fé que já haviam sido lançadas nestas terras pelos padres jesuítas. O autor também se dispôs a uma

viagem pelos registros históricos do antigo continente (mais precisamente de Portugal) para resgatar as possíveis origens mais remotas do título de Nossa Senhora da Oliveira.

O relato que segue mostrará o impacto imediato do fenômeno do encontro da Imagem de Nossa Senhora da Oliveira (1750) que, despertando a devoção dos escassos habitantes de então, logo provoca a criação da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira (1768). De lá para cá só se assistiu um constante e significativo crescimento da região nos mais diversos aspectos, destacando-se o religioso, que desembocou, por exemplo, na criação da Diocese de Vacaria (1957), Igreja Particular que ostenta uma magnífica catedral de pedra moura, dedicada a mesma devoção mariana.

Assim como o sentido mais profundo de todo o resgate histórico, também a viagem pelas páginas deste texto, visa não só responder a perguntas sobre de onde viemos e onde estamos, mas igualmente pretende iluminar o futuro (para onde vamos). É necessário se perguntar sobre a atualidade da mensagem do encontro da imagem de Nossa Senhora da Oliveira e em que sentido ela nos aponta para frente. Não seria a presença silenciosa uma urgência para curar os relacionamentos humanos em geral, numa cultura, como a atual, corrompida pelo excesso de barulho e de distrações exteriores? Não seria a preservação das chamas de parte do campo que cercava a pequena imagem um recado concreto de que a presença da legítima experiência religiosa cristã deve se dar de braços entrelaçados com o inadiável cuidado da casa comum (planeta) que todos habitamos?

Ao concluir, não poderia deixar de testemunhar a minha própria experiência de leitor privilegiado, que teve o contato com este texto enquanto ele era ainda um projeto embrionário, e que foi o suficiente para me encantar com o belo trabalho realizado. Um elemento decisivo que torna a leitura deste texto uma experiência prazerosa é o fato de ele ser escrito não desde fora, por um mero curioso pesquisador, mas desde dentro, por alguém que se envolveu em primeira pessoa, unindo pesquisa séria e amor de devoto. Ao caro irmão Ignacio Dalcim, gratidão por tão significativo tesouro a nós confiado!

Sílvio Guterres Dutra
Bispo Diocesano de Vacaria

INTRODUÇÃO

Tenho ligações profundas com Vacaria, onde vivi por 16 anos. Primeiro no Seminário Nossa Senhora da Oliveira por 8 anos, inicialmente na velha construção de madeira depois no primeiro bloco construído em alvenaria¹. Conclui o Curso Ginásial no Colégio São Francisco dos Maristas e fui integrante das primeiras turmas de alunos do 2º Grau do Colégio Estadual José Fernandes de Oliveira, o “Zezinho”, quando ainda estava nas velhas dependências do São Francisco e depois na construção de madeira na quadra ao lado.

Depois mais 8 anos como presbítero na Catedral, até 1984² quando fui transferido para a Vila Luiza, Passo Fundo. Estes 8 anos foram de trabalho intenso com a Juventude quando foram criados o JUCRIS (juventude para Cristo) e os Retiros de ENCONTRISTAS com assessoria de Lages; com os Catequistas não só da paróquia, mas também na organização da ESCOLA DIOCESANA DE CATEQUESE com três etapas de 14 dias cada; como professor de Ensino Religioso no Zezinho e depois na formação e acompanhamento dos Professores de Ensino Religioso da Diocese, que na época era confessional.

Nestes 8 anos também aconteceram diversas reformas na Catedral, muito danificada com infiltrações, vitrais quebrados, etc. A pintura das paredes internas, depois de 30 anos foi refeita pelo mesmo pintor Sr. Emílio Zanon; a Sacristia foi ampliada, com assistência do Eng. Oniro Boldo e o relógio da torre voltou a sinalizar as horas. Mas o mais importante foi a colocação da “Imagem história” da Padroeira em destaque aos olhos dos seus devotos, no altar lateral à esquerda de quem entra

¹ Naquela época os bispos previam grande número de vocacionados ao sacerdócio, mas logo se deram conta de que não passava de um sonho. Do grupo de 33 seminaristas só eu perseverei até o sacerdócio.

² Só no Fusca Azul percorri 124 mil km. Nos primeiros anos, com o Pe. Olímpio, atendíamos boa parte da paróquia da Glória que naquela época abrangia também Muitos Capões.

na Catedral, na “redoma” encomendada pelo Pe. Caetano Caon à Metalúrgica Abramo Eberle de Caxias do Sul.

Neste livreto, nascido por encomenda de muitos devotos e por provocativa sugestão de Adhemar Pinotti construído em mutirão, concentramos nossa atenção às ORIGENS DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA DE VACARIA. Não será, com certeza, a palavra final sobre o assunto, mas esperamos contribuir um pouco mais com a história desta *providencial aparição de Nossa Senhora da Oliveira nos campos de Vacaria*.

Ignacio Dalcim +

Festa da Anunciação, 25/03/2022

ORIGENS DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA DE VACARIA

Desde quando entrei no Seminário de Vacaria³ na década de sessenta, passei a admirar a linda imagem de Nossa Senhora da Oliveira sobre o altar da Capela, réplica da “imagem histórica” ‘*aparecida*’ nos campos de Vacaria por volta de 1750. Naquela época a “imagem original”, autêntica, passava a maior parte do tempo guardada na cripta da Catedral, de onde eventualmente era retirada e exposta ao público, como, por exemplo, por ocasião da festa da padroeira, então celebrada no dia 8 de dezembro, dia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição⁴.

Toda vez que aos domingos - como integrante do grupo dos Doze Meninos do Coral, sob o comando da Ir. Irma Schneider - entoávamos cantos desde a Cantoria da Catedral, na Missa das Dez, não me cansava de admirar a beleza daquelas torres de madeira artisticamente trabalhadas⁵ e que enfeitam o ambiente da Cantoria. Éramos Doze seminaristas, todos vestidos de terno azul e camisa branca, admirados pelos frequentadores daquelas remanescentes missas ainda rezadas em latim.

³ O antigo casarão de madeira, na década de 1960, abrigava o padre reitor, quatro irmãos e 33 seminaristas, também serviu de palco para uma cena do filme “Para Pedro”, quando José Mendes para escapar de uma encrenca lá se refugia e, vestido de freira, foge saltando de uma de suas janelas, embarca num cavalo e sai campo a fora. Película na qual os Padres Caetano Caon e Evaldo Petry fazem parte de seu elenco.

⁴ Nos primeiros tempos a Festa de Nossa Senhora da Oliveira era celebrada no dia 8 de setembro, data em que segundo a tradição teria sido encontrada a imagem. Posteriormente, sob influência da difusão do dogma da Imaculada na Igreja Universal e também devido às características da própria imagem, semelhante a maioria das imagens de N.S. da Conceição (mãos postas e sustentada por três anjinhos) a festa passou a ser celebrada no dia 8 de dezembro.

⁵ Pouca gente conhece o Batistério, todo trabalhado em madeira, que se encontra no pequeno espaço por trás daquela porta à direita para quem entra na Catedral.



Acredito que todos aqueles que nasceram ou viveram por algum tempo em Vacaria, como eu por 16 anos, aprenderam a valorizar sua bela Catedral construída em pedra moura e estilo neogótico. Como não reconhecer a beleza de suas esbeltas colunas e paredes, sua abóboda ricamente pintada, sua artística via-sacra e, sobretudo, seus 36 vitrais que enchem o ambiente de luz colorida? Sem dúvida, a Catedral se tornou parte essencial da paisagem da cidade de Vacaria.

Muitas vezes ouvi pessoas afirmarem com orgulho: “Eu amo esta Catedral, o que seria de Vacaria sem ela?” Com muito mais razão podemos acrescentar: *o que seria de Vacaria sem a histórica imagem de Nossa Senhora da Oliveira?*

O surgimento da cidade neste preciso local se deve ao fato de que, segundo a tradição, no local onde hoje temos o Santuário de Nossa Senhora da Oliveira⁶, um camponês, ao conferir porque determinada porção da grama seca pela geada do inverno não queimara, encontrou uma estatueta da mãe de Jesus sobre uma pedra.

⁶ À rua Dr. Flores, 495, pouco mais de uma quadra abaixo da Praça Daltro Filho.



Segundo a tradição tal encontro aconteceu no entardecer, *hora do Angelus* do dia 8 de setembro de 1750. A bela e *histórica imagem* guardada em nossa Catedral, semelhante a tantas imagens de Nossa Senhora da Imaculada Conceição e de Nossa Senhora da Glória, com altura aproximada de 60 centímetros, trazia no seu pedestal a inigmática inscrição: **NS Oliveira**.

Aquele camponês, cujo nome não se preservou, recolheu tal imagem com devoção e a abrigou em sua casa. Aos poucos a notícia deste prodigioso encontro se difundiu entre os esparsos moradores daqueles campos e, a cada ano, por ocasião do dia 8 de setembro passaram a se reunir para novenas e festejos.



A catedral de Vacaria é, talvez, a única do Brasil construída em pedra moura⁷

⁷ No Brasil temos diversas igrejas em estilo neogótico como a catedral de São Paulo, a de Venâncio Aires e a São Pedro de Porto Alegre. A catedral de Santa Cruz do Sul é a maior em estilo gótico da América Latina, suas torres ultrapassam os 90 metros de altura.

Sabe-se que os campos correspondentes à cidade de Vacaria e redondeza pertenceram a sesmaria cedida a Manuel Rodrigues de Jesus, e que sua filha Inácia, casada com Francisco Borges Vieira, “cedendo ao impulso do próprio fervor religioso doa a N.Sra. da Oliveira a antiga área urbana de nossa formosa vila. Inácia e filhos, por escritura de 4 de fevereiro de 1854, confirmam e solenizam a doação incompleta”.⁸ Portanto a porção de terras entre os arroios Carazinho e Uruguaizinho, correspondente ao centro da cidade atual, foi doada por Inácia Vieira, para Nossa Senhora da Oliveira⁹ e, por isso, acredito que dentro de mais alguns anos, a bela praça central de Vacaria, como justa homenagem do povo de Vacaria, deverá se chamar “Praça Inácia Vieira”.

Em fins da década de 1970, algumas pessoas antigas se referiam ao terreno em frente à Escola Irmão Getúlio, como sendo parte restante do “*potreiro dos padres*”, ou seja, onde os padres da Catedral deixavam seus cavalos, principal meio de transporte para visitarem as Capelas do interior¹⁰. Seria esta parte sobrando desta doação de Inácia Vieira? Não sabemos. Talvez, com maior probabilidade, pelos dados constantes na Escritura na qual Da. Alice Rolim Paim passou para a Mitra Diocesana aos 21 de junho de 1930 como pagamento de antiga dívida de seu pai Major Garibaldi Rolim, podemos concluir que o tal “*potreiro dos padres*” era parte deste terreno.¹¹ Doação semelhante fez o capitão Manuel José das Neves em Passo Fundo, por volta de 1832 a 1834, quando doou para Nossa Senhora Aparecida cerca de 60 hectares correspondentes a área central da cidade de Passo Fundo¹². Tal, doação diferentemente de Vacaria, aqui foi ratificada e documentada pela filha Maria da Rocha Neves, em 1884 e, posteriormente, Dom Cláudio Colling, em 1954, fez concessão e transferência à Prefeitura Municipal, a fim de que todos os *foreiros* pudessem regularizar seu título patrimonial.

⁸ OLIVEIRA, José Fernandes. *Rainha do Planalto*. Caxias do Sul: Editora São Miguel, 1959, p. 173.

⁹ Em 4.02.1854, já viúva, Dona Inácia Rodrigues Vieira e filhos ratificam a Escritura particular de doação efetuada por ela e seu esposo Francisco Borges Vieira, em 1847.

¹⁰ Ciente disto, o Pe. Olímpio Pagnoncelli entrou em contato com a Prefeitura de Vacaria e conseguiu escriturar em nome da Mitra a parte sobrando do “*potreiro dos padres*”. Em seguida, por sugestão do presidente da Diretoria da Catedral, Sr. Mário Zamban, tal área foi transformada num loteamento o que ajudou consideravelmente no pagamento de dívidas e em melhorias na Catedral, Salão Paroquial, Salas de Catequese e outras.

¹¹ DOTTI... Anexo 6, p.87-89.

¹² NASCIMENTO, Welci. *De Capela a Catedral*. Gráfica e Editora Berthier, 1999, p. 16.

Pouco tempo depois de encontrada a imagem os devotos construíram uma capelinha provisória para abrigar a Imagem de Nossa Senhora da Oliveira. Em volta desta capelinha as famílias do interior foram construindo ranchos, inicialmente apenas para residirem por ocasião das novenas e festejos. Com o tempo algumas famílias foram construindo casas como moradia definitiva e outros se estabeleceram com pequenas casas comerciais. Assim, sucessivamente, foi surgindo um pequeno povoado conhecido pelos tropeiros como Vila de Nossa Senhora da Oliveira.

Parabéns aos antepassados que souberam perpetuar essa singela devoção. “Diz uma lenda, recolhida pelo escritor vacariano Manuel Duarte, que a linda Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, depois de entronizada numa modesta ermida, foi levada por um sacerdote, provavelmente de Viamão, que de quando em vez percorria estes campos dando atendimento espiritual às esparsas famílias aqui existentes, o qual desejava guarda-la em lugar mais digno, até que aqui fosse construída uma capela maior. Surdo aos protestos dos familiares e dos vizinhos do posseiro do campo, onde se erguia a ermida, o sacerdote agarra a imagem e a vai levando, a cavalo rumo à cabeceira do rio das Antas. Na manhã seguinte, os devotos de Nossa Senhora, ao abrirem a ermida tiveram uma agradável surpresa. A milagrosa imagem, que o padre havia levado, encontrava-se ali, no humilde trono, na ermida. De tarde o sacerdote retorna e queixa-se que no primeiro pouso do caminho lhe haviam furtado a imagem. E, sem respeitar as reclamações dos moradores, resgata a imagem, para leva-la de novo, agora bem guardada dentro de uma canastra, fechada à chave. Vai senão quando, ao transpor a mesma serra do rio das Antas, roda seu cavalo e o cavaleiro, na queda, fratura uma perna. Ao mesmo tempo nota que a imagem desaparecera de vez. Mais tarde, já restabelecido, aquele sacerdote retorna à aldeia onde encontra a imagem da Virgem em seu humilde trono dentro da ermida. Então, convencido de que a repetida e milagrosa ocorrência representava a vontade do Senhor, exigindo que a imagem lá permanecesse para sempre, a proteger o povo vacariano, o ministro de Deus intercede junto à autoridade eclesiástica em favor da ereção de uma capela curada”¹³.

¹³ BARBOSA, Fidélis Dalcin. *Vacaria dos Pinhais*. Porto Alegre: EST e Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1978, p. 12 e ss.

No dia 21 de março de 1761, foi oficialmente ereta a Capela de Nossa Senhora da Oliveira e no dia 20 de dezembro de 1768, Dom Antônio do Desterro, bispo do Rio de Janeiro criou a paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, uma das mais antigas do Rio Grande do Sul, anterior inclusive à paróquia de Porto Alegre, criada pelo mesmo bispo do Rio de Janeiro, Dom Antônio do Desterro, em 1772¹⁴, dedicada um ano depois a Nossa Senhora Mãe de Deus, aos 18 de janeiro de 1773.

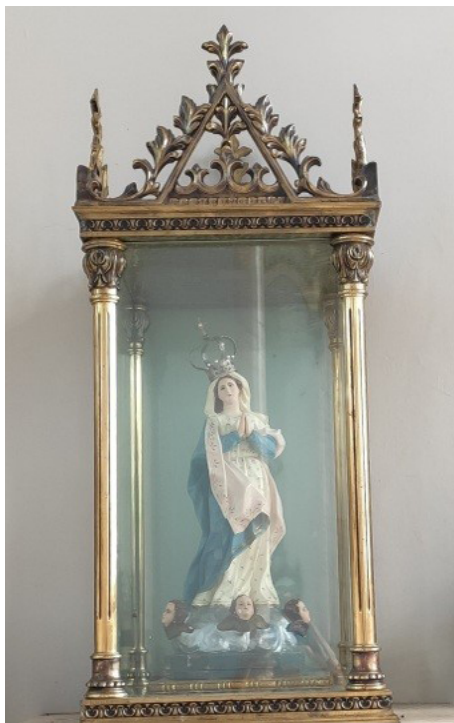
Sobre o surgimento da cidade de Vacaria existem diversos livros e o objetivo deste escrito se restringe à “histórica imagem de N.S. da Oliveira” e mais alguns dados sobre a Catedral.

Desde que assumi como presbítero na Catedral, em janeiro de 1976, notei que havia uma aparente contradição entre a pequena e “histórica imagem” de N.S. da Oliveira e a bela e artística imagem colocada no Altar Central da Catedral. Comentando com os demais sacerdotes sobre tal disparidade, fui encarregado por eles de realizar uma pesquisa sobre essa questão.



¹⁴ Aos 26/03/2022, Porto Alegre celebrou 250 anos de sua fundação.

Pela tradição era fato pacífico, aceito por todos, de que a imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, encontrada no campo, trazia no seu pedestal, antes de ser restaurada, a inscrição NS OLIVEIRA. Tinha-se uma vaga ideia de que esta devoção tinha suas origens em Portugal, porém, não se conhecia como, quando e em que circunstâncias essa denominação surgiu¹⁵. E se esta é a “histórica e verdadeira imagem”, porque teria sido encomendada a outra imagem que temos no altar mor?



O título de Nossa Senhora da Oliveira é muito antigo, remonta aos primeiros séculos do cristianismo na Palestina. Ligada a este título temos no Brasil, por exemplo, a padroeira da cidade e diocese de Oliveira, em Minas Gerais. Na imagem, semelhante a que temos no altar central da Catedral de Vacaria, Maria se apresenta com o Menino Jesus em

¹⁵ Segundo BARBOSA, Fidélis Dalcin. *A Diocese de Vacaria*. Caxias do Sul: EDUC e Porto Alegre: EST, 1984, p. 20, Frei Melchior em 1935 obteve confirmação de que a invocação “da oliveira” era proveniente de Guimarães, Portugal.

seus braços e um ramo de oliveira numa de suas mãos. Portanto, bem diferente da “imagem histórica” encontrada nos campos de Vacaria.

Uma das primeiras providências que tomamos em conjunto foi recolocar a “**histórica imagem**” em destaque dentro da Catedral, pois, até então era guardada na cripta da igreja e só exposta para o público por ocasião da festa do dia 8 de dezembro e em algumas ocasiões especiais. Cientes do risco de se colocar tal imagem ao alcance de ladrões, o Pe. Caetano Caon entrou em contato com a Metalúrgica Abramo Eberle de Caxias do Sul a fim de que fosse construída uma “redoma a prova de bala”,¹⁶ dificultando, assim, a possível ação de vândalos e ladrões.

A “redoma protetora” trouxe de volta aos olhos do povo a “histórica imagem”, no altar onde se encontra uma imagem de “Maria Menina”, festejada no dia 8 de setembro. Isso se concretizou no ano seguinte e, a partir de então, a *histórica imagem de NS da Oliveira* permanece exposta no nicho central do altar lateral, à esquerda de quem entra na igreja Catedral. O povo de Vacaria sempre teve especial estima por esta imagem e entendíamos que não poderia ser relegada, mas marcar presença constante na vida da Comunidade.

Porque tal imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição tinha na sua base a inscrição NS OLIVEIRA? Como foi que essa imagem foi parar sobre aquela pedra? Quem foi que a deixou ali e em que circunstâncias? Teria sido algum padre de origem portuguesa integrante da Companhia de Jesus que trabalhava nas Missões dos Sete Povos? As famosas Reduções (Missões) Jesuítico-guarani no Rio Grande do Sul conheceram duas fases: a primeira entre os anos de 1626 a 1640, quando devido à perseguição dos bandeirantes escravagistas migraram para o outro lado do Rio Uruguai e a segunda, de 1682/87 até a expulsão dos jesuítas em 1767/8, quando tivemos o auge dos chamados “Trinta Povos das Missões”, entre os quais, os “Sete Povos”, na hoje conhecida região missioneira do RS.¹⁷ Sabemos que a partir do ano de 1639, quando o provincial Antônio Ruiz de Montoya conseguiu a autorização do rei da Espanha, Filipe IV, para que as Reduções pudessem se defender com armas de fogo, os bandeirantes deixaram de se aventurar por

¹⁶ Esse foi sempre o nome dado pelo padre Caetano Caon para designar a proteção que foi construída em 1979, na qual foi solenemente entronizada a imagem no dia 8.12.1979.

¹⁷ Segundo alguns autores o retorno teria sido em 1682 e para outros 1687. A expulsão dos jesuítas sob domínio espanhol aconteceu em 1767, porém os Jesuítas das Missões tiveram um ano de prazo a mais para depois se retirarem definitivamente em 1768. DALCIM, Ignacio. *Breve HISTÓRIA DAS REDUÇÕES Jesuítico-guaranis*. São Paulo: Edições Loyola, 2011, p. 56-73.

esta região. Já em 1639 os Bandeirantes sofreram a primeira derrota na batalha de Caazapaguazú. Em 1641 a Bandeira de Jerônimo Pedroso de Barros, com 3 mil homens foi derrotada pelas forças guaranis na batalha de Mbororé¹⁸ e dali por diante as investidas dos bandeirantes se tornaram raras, temerosas e de pouco resultado.¹⁹

Em 1702, o superior provincial dos Jesuítas Mauro Nunes criou a região de “Baqueria de los Pinãles”, que se tornaria uma espécie de certidão de batismo de Vacaria. Contudo, bem antes disso os padres jesuítas já conheciam a região dos Campos de Cima da Serra, como testemunham marcos de pedra com a legenda “S.J. 1692”, um deles conservado no Museu da Prefeitura de Vacaria. Portanto, a região já era conhecida pelos padres Jesuítas que realizavam trabalhos de catequização e coleta de gado. Com certeza, os Campos de Cima da Serra não faziam parte específica de nenhuma das Reduções dos Sete Povos, mas era uma espécie de reserva de criação de gado.



Marco jesuítico e parte do mangueirão próximo a Pousada Monte Negro – Ausentes

Não se sabe se os “mangueirões” remanescentes no interior de Bom Jesus e São José dos Ausentes foram construídos pelos Jesuítas e índios missioneiros ou pelos tropeiros caçadores de gado solto pelos campos. Na opinião de Honeyde Bertussi, tais mangueirões provavelmente serviam para abrigar os animais de montaria e algum gado, não, porém, como outros pensam, para reunir o gado antes de ‘tocar a boiada’ até as Missões ou para Sorocaba em São Paulo.²⁰

¹⁸ Idem ... p. 69-63.

¹⁹ A última bandeira derrotada teria sido em 1657, cfr. HERNANDEZ, Paulo. *Organización Social de las doctrinas guaraníes de la Compañía de Jesús*. Vol. 2. Barcelona: 1967, p. 25.

²⁰ BERTUSSI, Honeyde. *Tropeirismo da região serrana. Bom Jesus e o Tropeirismo no Brasil*

A partir de 1697, cerca de 80.000 cabeças de gado, procedentes das Reduções, foram introduzidas na “Baqueria de los Piñales” que se multiplicaram, chegando depois de poucas décadas a mais de 500.000 reses, segundo diversos pesquisadores sobre o assunto.²¹ Desta forma os Campos de Cima da Serra se tornaram um criatório-reserva para alimentar os índios dos Sete Povos das Missões.

Quem visita os sítios arqueológicos de São Miguel no Rio Grande do Sul e outros na província de Misiones na Argentina e Sul do Paraguai²², pode ver belas imagens talhadas em madeira, geralmente conservadas em seus ricos museus.²³ Quem duvida de que a “histórica imagem” da Conceição aqui encontrada tenha sido talhada nas Missões Jesuíticas e por aqui os portugueses a tenham transformado em “da oliveira” como garantia de que estas terras lhes pertenciam? Como não existe nenhuma comprovação histórico-científica, nenhum documento da época, além da tradição oral, estas e outras suposições são razoáveis.

Menos provável é a suposição de que a “histórica imagem” teria sido abandonada por algum padre português, acompanhante de uma das diversas Bandeiras paulistas que perambularam por estes campos aprisionando índios, preferencialmente *amansados* pelos padres, isto é, acostumados às lidas do campo – para trabalharem nas plantações de cana de açúcar de São Vicente e São Paulo²⁴. Há relatos de que em 1637 passou por aqui a Bandeira do Capitão André Ferreira, com o filho, padre Francisco Fernandes de Oliveira, que por algum tempo atendeu aos índios remanescentes da Redução de Santa Teresa (Passo Fundo) até 1660. Menos provável porque um século é muito tempo para que tal imagem se conservasse ao relento.

Já em 1726 sertanistas de Laguna e de Sorocaba penetraram nos Campos de Cima da Serra em busca de gado que era criado solto na Va-

Meridional. Porto Alegre: EST, 1995, p. 45

²¹ GARDELIN, Mário. *A contribuição de Vacaria para o desenvolvimento da região dos Campos de Cima da Serra. Raízes de Vacaria I*. Porto Alegre: EST, 1996, p. 34-35.

²² São 7 os sítios arqueológicos tombados pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade: São Miguel das Missões, no RS; Santa Maria la Maior, Loreto, Santa Ana e San Ignacio Mini na Argentina; Trinidad e Jesús de Taravangüe no Paraguai.

²³ Aos interessados sugerimos a leitura de DALCIM, Ignacio. *Fascínio e mistério nas ruínas das Missões*. Passo Fundo: Editora Berthier, 2ª edição, 2017, onde temos muitas fotos.

²⁴ Durante o domínio holandês no Brasil (1630-1654) Angola e Moçambique, deixaram de ser fontes fornecedoras de mão de obra escrava africana, daí porque os portugueses intensificaram a busca por mão de obra indígena.

caria dos Pinhais, surgindo assim o “Caminho do Gado”. Outra narrativa da conta de que por aqui passou em 1738 uma caravana sob o comando de Cristóvão Pereira de Abreu²⁵, em viagem de inspeção percorrendo a região até Mato Português. Há quem acredita que teriam sido eles os que deixaram, por circunstâncias desconhecidas, tal imagem sobre aquela pedra?²⁶

Por volta de 1735 e 1940, fixaram-se na região dos campos de Vacaria os primeiros povoadores, tropeiros e familiares, vindos de Laguna e de São Paulo. A presença de gado despertou grande interesse, sobretudo para obtenção de graxa e de couro. No entanto, são escassos os registros sobre a presença dos tropeiros antes e/ou em torno de 1750. Sabe-se que Francisco de Sousa e Faria, Sargento Mor de cavalaria em Laguna, em 1728 foi enviado para abrir caminho destinado a desviar a rota litorânea do velho “Caminho da Praia”, buscando uma rota pelo interior. No ano seguinte conseguiu abrir caminho nas matas do litoral catarinense chegando às proximidades de Araranguá. No ano de 1731, Cristóvão Pereira de Abreu entrou pelo caminho da mata litorânea, subiu os Aparados da Serra e 13 meses depois chegou a São Paulo com 800 cabeças de gado²⁷.

Não podemos ignorar que o processo de distribuição das sesmarias pela Coroa Portuguesa, foi uma estratégia de ocupação do território por parte das autoridades coloniais portuguesas. Em 1752 foram concedidas sesmarias para Cristóvão Pedreira de Abreu, Francisco de Souza e Faria e Pedroso Chaves e outros provenientes de São Paulo e Laguna sendo que alguns como: José Ferreira Chaves, João da Silva Souza e Manuel Alves nem sequer tomaram posse, daí surgindo assim para aquela região o nome de “Ausentes”, hoje município de São José dos Ausentes.²⁸

Um dos pioneiros da ocupação luso-brasileira nestes campos foi o paulista José Campos de Bademburgo, também conhecido como

²⁵ NUNES, Dúnia dos Santos. “Um homem prático e valoroso”. A trajetória de Cristóvão Pereira de Abreu na América portuguesa (1637-1755). P. Alegre: UFRGS, 2009. p. 27-28.

²⁶ BARBOSA ... *A Diocese de Vacaria*. p. 21.

²⁷ GOULARTE, José A. *Tropas e tropeiros na formação do Brasil*, RJ: Conquista, 1961. HAMEISTER, Martha D. *O Continente do Rio Grande de São Pedro: os homens, suas relações e suas mercadorias semoventes (1727-1763)*. RUCHEL, Ruy Ruben. *A Estrada Geral da Serra Velha*. BOM JESUS e o Tropeirismo no Cone Sul. Porto Alegre: EST, 2000, p. 49-51. JACOBUS, André Luiz. *A Estrada das Tropas e seus Registros*. In: *Bom Jesus e o Tropeirismo no Cone Sul*. P. Alegre: EST, 2000, p. 59-70.

²⁸ OLIVEIRA... p. 17 e Prof. Maria Neli Ferreira Borges in www.appio.com.br

“Pai Adão” de Vacaria, que recebeu a sesmaria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e se estabeleceu por aqui em 1770.²⁹ Fatos como a criação da Capela Curada (20.10.1761) e da Freguesia (paróquia) em 10.09.1768, foram de importância capital para o surgimento do povoado. Com a presença de um vigário (pároco) além do ministério eclesástico desempenhado na sede, devemos lembrar as visitas ao interior, às casas de fazenda, onde acontecem celebrações de missas, batizados, casamentos e enterros. O catolicismo, ainda que de pouca profundidade na doutrina, foi se impregnando na alma deixando sua marca na cultura deste povo espalhado pela campanha.

Com maior probabilidade, poderíamos afirmar de que a “histórica imagem” fora deixada ali, casualmente, por outra expedição qualquer em busca de gado ou quem sabe até de simples reconhecimento do território.

A imagem certamente foi deixada *por inspiração divina e providencial esquecimento*, como escreve o professor José Fernandes de Oliveira,³⁰ por algum devoto de Nossa Senhora da Oliveira, que passou por aqui, mas ninguém sabe em que circunstâncias. Presume-se que o portador desta “histórica imagem” era devoto e conhecedor da Nossa Senhora da Oliveira que teve origem em Portugal, mais precisamente na atual cidade de Guimarães. Por que, então, os padres capuchinhos da década de trinta resolveram mandar fazer a bela imagem de Nossa Senhora da Oliveira da Palestina? São perguntas que não tem uma resposta definitiva.

Para melhor compreender a origem desta imagem, que apesar de não se distinguir fundamentalmente de outras imagens de Nossa Senhora da Imaculada Conceição passou a se chamar **DA OLIVEIRA**, precisamos viajar para Portugal e girar para trás o relógio do tempo. Veremos, então, que este título se confunde com as origens do Estado de Portugal.

²⁹ Idem, p. 18. Aos interessados no assunto recomendamos assistir no YouTube “Fazenda do Socorro – Vacaria”, programa Fazendas e Estâncias da RBS TV.

³⁰ OLIVEIRA ... p. 17.

ORIGENS DE PORTUGAL

Quando os romanos estabeleceram seu domínio no território do atual Estado de Portugal, no século II a.C., encontraram certa resistência dos **lusitanos**, tribos que viviam no norte, entre os rios Douro e Minho e que lutaram bravamente sob a liderança de um tal de Viriato. A tradição fez de Viriato, morto em 139 a.C., o primeiro herói nacional. A partir de então o território hoje conhecido como Portugal tornou-se mais uma província dos romanos sob o nome de **Lusitânia**.

A partir do século V, suevos, vândalos e alanos invadiram o território da Península Ibérica e, posteriormente, chegaram os visigodos que escolheram Toledo como capital do seu reino.

Em 711, os árabes muçulmanos atravessaram o Canal de Gibraltar e rapidamente tomaram conta de quase todo o território hoje pertencente à Espanha e Portugal. O avanço dos muçulmanos só foi contido pelas tropas de Carlos Martelo, nos Pirineus. Com exceção de um pequeno território ao norte, o Reino das Astúrias, toda a península ficou sob o domínio dos árabes muçulmanos ou “mouros”, durante séculos e somente serão definitivamente expulsos em 1492, ano da descoberta da América.

A partir do Reino das Astúrias, já em 718 se inicia o processo conhecido como **Reconquista**. E é dentro deste movimento de *reconquista* que se dá a origem do Estado de Portugal, o primeiro da Europa.



711- Invasão árabe muçulmana

718 – Início da luta pela RECONQUISTA concluída em 1492

A região banhada pelos rios Minho e Douro, norte de Portugal, então conhecida como Terra Portucalense, tendo como capital a cidade do Porto, foi reconquistada por Afonso II (791-842), rei de Castela. Posteriormente Fernando I (1035-1065) expulsou os muçulmanos de Coimbra (1064) e seu sucessor Afonso VI recuperou Toledo (1085) transformando-a em capital do Reino de Castela. Na luta pela reconquista de Toledo, Afonso VI contou com a ajuda de Henrique, príncipe da casa de Borgonha. Ao término das hostilidades Afonso VI promoveu o casamento de sua filha Teresa com Henrique, entregando-lhes como presente de casamento o controle do Condado Portucalense. Com a morte de seu esposo, Teresa assumiu a regência durante a menoridade de seu filho, Afonso Henrique, que provavelmente nasceu em Guimarães, onde a família teria passado a maior parte de suas vidas.

Com a maioria, o jovem Afonso Henrique entrou em atrito com sua mãe e, na batalha de Mamede, travada em 1128, perto de Guimarães, depôs sua mãe e assumiu o Condado Portucalense. Teve então que lutar contra duas frentes: contra Castela, que não aceitava sua postura independente, e contra os mouros que continuavam a ocupar o sul. Afonso Henrique derrotou a estes na batalha de Ourique (1139) e se proclamou rei de Portugal. O Reino de Castela acabou reconhecendo este título em 1143, quando foi assinado o Tratado de Zamora, confirmado pelo papa Alexandre III em 1179. Desde então Afonso Henrique se dedicou a reconquista do sul, expulsando os muçulmanos de Santarém e Lisboa (1147). A conquista de Faro em 1249 por Afonso III marcou o fim do processo de *reconquista* e Lisboa se tornou a capital no Estado de Portugal que conhecemos hoje.

O atual Estado de Portugal, com 1/3 da área territorial do Rio Grande do Sul, tem uma população quase igual ao do nosso Estado (10,31 milhões em 2020) e tem uma tradição cristã católica muito forte. Em 1995 foi realizada uma pesquisa sobre a participação dos fiéis à Missa nos fins de semana com resultados impressionantes para nós brasileiros. Na diocese de Braga³¹ 62% disseram participar da Missa aos domingos, enquanto que em Lisboa apenas 11%. Sabemos que por aqui no Brasil, em nossas cidades, menos de 3% participam da Missa nos fins de semana. Através do mapa abaixo podemos localizar a cidade de Guimarães, local onde uma imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição passou a receber o título especial de Nossa Senhora da Oliveira.



³¹ Em 1995, quando estive com o escritor Fidélis Dalcin Barbosa em Barcelos e Braga, o superior do Convento dos Capuchinhos nos disse que a diocese tinha mais de 400 padres e 12 bispos espalhados pelo mundo, era uma diocese essencialmente missionária.

Para os devotos de Nossa Senhora de Fátima recomendo que observem no mapa acima onde se localiza Leiria, local onde no dia 13 dos meses de maio a outubro de 1917, Nossa Senhora apareceu aos três pastorzinhos. É interessante lembrar que, antigamente, nas proximidades do local das aparições, existia um vilarejo que os muçulmanos chamavam de Fátima, em homenagem à filha de Maomé, fundador do Islamismo em 1622. Por isso os muçulmanos sabedores disto, tem especial estima à NS de Fátima.

NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA DE GUIMARÃES

Desde que fiquei sabendo que o título **da Oliveira** tinha a ver com a antiga devoção originária em Guimarães, berço da formação e independência de Portugal, me propus que algum dia haveria de visitar e constatar isso *in loco*. Felizmente isso foi possível em agosto de 1995, quando em companhia do escritor Fidelis Dalcin Barbosa, durante quinze dias percorremos o território português do centro para o norte e do norte para o sul³².

Guimarães é uma pequena cidade ao norte de Portugal, distante 50 km da cidade do Porto. Suas origens remontam ao ano de 949 d.C., quando a Condessa Mumadona Dias manda construir ali um Mosteiro dedicado ao Salvador do Mundo e à Santa Maria. Ali também fora construído um Castelo para proteger os moradores da vila que acabou se formando ao seu redor.

Desde então a devoção à Santa Maria atraía muitos romeiros a Guimarães. Com o tempo foi construído um pequeno templo abrigando uma imagem semelhante às de Nossa Senhora da Conceição ou da Glória³³.

³² Fidelis Dalcin Barbosa (descendente de pai e mãe Dalcin como escritor adotou Barbosa porque nascido em Carlos Barbosa) viveu por cinco anos na cidade do Porto lecionando português, antes de se integrar à equipe da direção do antigo Colégio Duque de Caxias de Lagoa Vermelha em 1953. Foi nesta viagem, de 1995, já nas proximidades de Évora, que o Fidelis decidiu pelo título de seu 54º e último livro: “80 anos de amor ao trabalho”.

³³ Geralmente de mãos postas em atitude de oração e com três anjinhos na sua base.



O Castelo de Guimarães (atual, não o primeiro) e a atual igreja de NS da Oliveira

Segundo a tradição, **Afonso Henrique** reuniu-se nesta pequena igreja com seus combatentes antes de partir para o confronto com os mouros na batalha de Ourique (25.07.1139). Ainda segundo a tradição, naquele dia consagrado a Santiago, Afonso Henrique teve uma visão de Jesus Cristo rodeado de anjos, garantindo-lhes a vitória³⁴. E, neste confronto os *mouros* foram vencidos, apesar de estarem em número bem maior ao do exército português. Esse *milagre*, interpretado como vontade divina, deu força e motivação para que Afonso Henrique fosse proclamado rei daquele que seria o mais antigo dentre os Estados da Europa. Diz a tradição que Afonso Henrique, após a vitória de Ourique, ordenou a remodelação do pequeno templo dedicado a Santa Maria, mãe de Jesus.

Segundo outra tradição (esta a que mais nos interessa em termos das origens da invocação “da oliveira”) após a morte do rei Fernando I, Portugal viveu um tempo de crise e lutas correndo o risco de voltar a ser domínio de Castela. Dom João I de Castela queria anexar aos seus domínios o território português, pois era casado com a filha do falecido Fernando I. Começou então uma disputa terrível entre os dois Joãos, o de Castela e o de Portugal, filho de Fernando I.

Diz a lenda que Dom João I de Portugal percebendo que o seu exército era muito inferior em número e armamentos, às vésperas da **Batalha de Aljubarrota** (14.08.1385)³⁵ se dirigiu até a Igreja da Mãe de

³⁴ Algo semelhante à visão de Constantino antes da luta contra Maxêncio.

³⁵ Essa vitória foi decisiva para Portugal. No campo diplomático, permitiu a aliança entre Portugal e a Inglaterra, que perdura até hoje. No campo político resolveu a disputa que dividia o Reino de Portugal do Reino de Leão e Castela, abrindo caminho para a Dinastia de Avis para uma das épocas mais marcantes da história de Portugal, a *era dos Descobrimentos*.

Jesus para suplicar a sua intercessão. Teria ele feito também a promessa de proporcionar melhorias ao então pequeno templo, como de fato isto tem acontecido.

Diz a lenda que pouco tempo depois da batalha aconteceu uma grande procissão em agradecimento a Deus pela vitória alcançada. Em frente à igreja **existia um pé de oliveira** originário da Palestina e que tinha secado. Diz a lenda que ao final da procissão, quando o Crucifixo se aproximou daquela oliveira seca³⁶, aconteceu um *reverdecimento e florescimento* da mesma. Como lembrança deste acontecimento, até hoje, sempre é mantido um pé de oliveira em frente à igreja de Guimarães e Nossa Senhora passou a ser conhecida e invocada como **Nossa Senhora da Oliveira**.

O fato milagroso teria acontecido no dia 8 de setembro de 1385, dia em que no Calendário Litúrgico se comemora a natividade de Nossa Senhora. Será que a tradição de que o encontro da *histórica imagem de Vacaria* no dia 8 de setembro tem algo a ver com este dado da tradição portuguesa? Acreditamos que sim, porém, não sabemos se aqui foi casualmente no mesmo dia, ou alguma pessoa, padre ou sabe lá quem, conhecedor deste relato português, tenha influenciado para que esta data ficasse assim determinada. A festa de N.S. da Oliveira sempre era celebrada no dia 8 de setembro até o ano de 1943 quando Dom Candi-do Maria Bampi a transferiu para o dia 8 de dezembro.³⁷

³⁶ Outra lenda da conta de que aquele pé de oliveira teria sido trazido da Palestina pelo Apóstolo Tiago. O mesmo Santiago de Compostela, motivador de caminhadas de tantos peregrinos até nossos dias. Os interessados poderão encontrar esta temática em artigo de Nilza Botelho Megale transcrito em COSTA, Rovílio. *A Igreja nos Campos de Cima da Serra...Raízes de Vacaria I*. Porto Alegre: 1996, p. 238-239.

³⁷ COSTA ... p. 248.

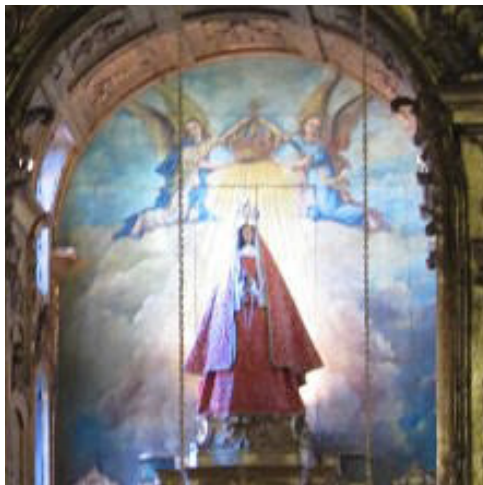


Imagem da Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães – Portugal

A imagem que se encontra dentro do templo de Guimarães não é tão bonita como a que foi encontrada nos campos de Vacaria. Trata-se de uma imagem simples, no estilo rococó, ou seja, com rosto e mãos visíveis e o restante do corpo coberto por vestidos, podendo ser trocados de quando em vez.

Quanto ao templo, que abriga a imagem de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães, trata-se de uma igreja toda construída em blocos de pedra e está localizada no centro histórico da cidade. O templo atual que abriga a imagem de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães sofreu diversas modificações ao longo dos séculos e sempre é mantido um pé de oliveira em sua frente. Houve um tempo em que a Câmara de Vereadores de Guimarães resolveu eliminar o pé de oliveira (1870), porém, quando dos preparativos para que Guimarães fosse declarado patrimônio da humanidade pela UNESCO, a oliveira voltou a ser plantada e assim permanece até os dias de hoje.



Foto de 1995 - Sempre presente o **pé de oliveira** motivador do título acrescido àquela imagem

Como podemos observar na foto que fizemos no dia 15 de agosto de 1995, em frente ao templo de Guimarães, como já foi dito acima, sempre é mantido um pé de oliveira para lembrar a motivação que originou esta invocação peculiar à mãe de Jesus, ou seja, de Nossa Senhora **da Oliveira**. Daí a importância de se manter também por aqui, ao lado de nossa Catedral, uma *planta de oliveira*.

Não sabemos onde a *imagem histórica*, encontrada nos campos de Vacaria, foi esculpida. Como já foi dito anteriormente, poderia ter sido talhada nas Reduções, outros afirmam que foi na Espanha, outros ainda de que foi em Portugal mesmo.

Quanto à imagem de Nossa Senhora da Oliveira de origem Palestina, presente no altar mor da Catedral provavelmente foi esculpida na França, onde existe uma imagem semelhante que teria servido de inspiração aos Capuchinhos. Sabe-se que isso aconteceu em meados da década de 1930, pois no seu pedestal se encontra a seguinte inscrição: “*Off. Por Virgínia Rodrigues D’Avila 10 – 9 – 36*” e ao lado mais uma plaqueta de metal com a inscrição: “*Por uma graça alcançada. Virgínia Rodrigues d’Avila, Virgílio Rodrigues, Natalício Bueno*”, o que nos faz pensar que tenha sido uma doação em família.

Diante destes testemunhos podemos deduzir, com certa probabilidade, de que os capuchinhos franceses talvez não estivessem plenamente convencidos de que a “histórica imagem” de Nossa Senhora da Conceição tivesse mesmo a inscrição “NS Oliveira” no seu pedestal. E, por isso, tentando resolver esta questão, encaminharam a confecção da belíssima estátua maior de Nossa Senhora da Oliveira da Palestina.

Teriam os freis intenção de remediar o “duvidoso” título DA OLIVEIRA, já que no pedestal da pequena imagem a inscrição tinha sido destruída por cupins?

Quando em 1995 estive visitando Guimarães com o escritor Fidélis Dalcin Barbosa, constatamos que a exemplo de Vacaria, também lá existe um Hospital dedicado a Nossa Senhora da Oliveira, bem maior do que o de Vacaria. Por essa e por outras constatações podemos dizer que Vacaria e Guimarães têm algo em comum em suas origens.



A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

A Freguesia (paróquia) de Nossa Senhora da Oliveira esteve a cargo do clero diocesano desde a sua fundação (20.12.1768) tendo como primeiro vigário (pároco) o Pe. João da Costa Barros. Desde então foram 33 sacerdotes diocesanos que assumiram como vigários, porém, foram poucos os que tiveram uma permanência prolongada na Freguesia. A grande maioria deles se limitou ao atendimento dos moradores da sede, onde se celebrava a Missa, Batizados, Casamentos, Confissões, Unção dos Enfermos e Enterros. As famílias dispersas no interior da vastíssima paróquia raramente eram visitadas, por isso alguém dirá *limitando-se a atender às famílias da sede e administrando-lhes os sacramentos do batismo e da extrema unção*.³⁸ A população dispersa nas fazendas recebia esporadicamente a visita de algum missionário jesuíta.³⁹

Dom Cláudio José Ponce de Leão, bispo de Porto Alegre, ao término de sua visita pastoral, a 23 de novembro de 1891, não poupa o pároco negligente e denuncia a precariedade do atendimento espiritual e da situação material da Igreja de Vacaria. Acusa os abastados que se apropriam dos bens da Igreja e não pagam as devidas taxas (foros) pelo terreno que ocupam, deixando por escrito no livro Tombo II:

“O edifício de madeira que serve de Matriz não merece o nome de igreja, não está em proporção com o fim a que é destinado, nem com as riquezas dos habitantes deste município, tem havido desde os princípios grande

³⁸ ZUGNO, Vanildo Luiz. *Capuchinhos franceses no Rio Grande do Sul. Presença e missão na Região Colonial Italiana e Campos de Cima da Serra*. Porto Alegre: ESTEF, 2017, p. 395.

³⁹ DOTTI, Dom Orlando Octacio. *Pe. Mário Delly – Missionário e Pastor*. Porto Alegre: Edições EST, 2009, p. 37-38

descuido neste ponto: e por parte dos vigários; e por parte dos fiéis. Direi mais, homens abastados querem apropriar-se do que pertence à Padroeira, gozam dos terrenos a Ela pertencentes sem se quer pagar os forros⁴⁰; e por esta razão, a Matriz com patrimônio suficiente está de todo ou quase completamente destituída de alfaias e de objetos indispensáveis ao culto divino, e podendo ter esta freguesia um templo bem edificado de pedra e cal, ricamente ornado e provido de alfaias, apenas possui um miserável galpão de madeira”⁴¹.

No entanto, segundo testemunhas, “a “velha igreja” construída sob contrato com o carpinteiro José Santana em 1870 - no local da antiga casa Inca, de madeira de lei em paredes duplas, possuía um bonito altar mor - haveria de servir para as Celebrações até 1919. No dia 30 de agosto de 1919 foi celebrada a última missa, quando as imagens foram transladadas processionalmente para o novo templo”.⁴²

Com a nomeação do 34º vigário, padre Mário Deluy em 1897, e, posteriormente, do Pe. José Freysse como seu auxiliar, foram feitas as primeiras tentativas de implementação das medidas reformadoras da pastoral em Vacaria: “Catequese para as crianças com solene Primeira Comunhão, a celebração da Semana Santa com as devidas confissões e a visita às capelas do interior com certa frequência estavam entre as medidas inovadoras introduzidas pelos dois franceses”.⁴³

Foi no tempo do padre Mário Deluy, último pároco antes da chegada dos Capuchinhos, que foi lançada a pedra fundamental de uma igreja no local onde hoje está a Catedral, no 14 de janeiro de 1900, quando Vacaria já contava com 140 casas e 631 habitantes.⁴⁴ Antes disso houve muito descuido e pouco incentivo por parte do clero afim de que fosse construído um templo digno ao povo de Vacaria. O engenheiro Manoel da Silva Guimarães tinha projetado uma igreja de tijolos, e não

⁴⁰ Segundo a tradição, como já lembramos acima, toda área central da cidade de Vacaria, fora doada para Nossa Senhora da Oliveira por Inácia Vieira, senhora de muita fé e testemunho de vida exemplar.

⁴¹ DOTTI ... p. 15-32.

⁴² OLIVEIRA, J. Fernandes. *Rainha do Planalto*. Caxias do Sul: Ed. São Miguel, 1959. p. 205.

⁴³ ZUGNO ... p. 396.

⁴⁴ OLIVEIRA ... p. 191.

de madeira como disseram outros, de estilo e dimensões bem diferentes da que temos hoje como Catedral⁴⁵. Iniciado o trabalho de construção em 1900, este foi interrompido pouco tempo depois por falta de tijolos e recursos e também por controvérsias entre os partidários dos dois grupos políticos, federalistas e republicanos, dominantes daquela época.

Aos 8 de setembro⁴⁶ de 1900 o Pe. Mário Deluy convocou o povo de Vacaria e região para as Santas Missões que seriam pregadas pelos padres missionários capuchinhos franceses, recém-chegados ao Rio Grande do Sul⁴⁷. Os primeiros capuchinhos chegaram a Garibaldi no dia 18 de janeiro de 1896: Bruno de Gillaunay e Léon de Montsapey, acompanhados do provincial de Savoia, Frei Raphael de La Roche⁴⁸.

Frei Bruno de Gillaunay, superior dos capuchinhos e das missões, em carta aos seus superiores, assim se expressa:⁴⁹

“[...] Nossa missão entre os brasileiros teve êxito além do que se esperava [...] Diziam-nos que era tempo perdido tentar converter essa gente. Tudo ao contrário [...] Que vasto campo está aberto diante de nós! É lá que se é verdadeiramente missionário. Essa gente não conhece nem a confissão nem a comunhão. Quase todos os que se confessaram e comungaram recebiam os sacramentos pela primeira vez em sua vida. Muitos não são casados e em alguns dias da Missão, tinha-se tanto trabalho para casar como para confessar”.

Como bem observa Dom Orlando Dotti, Frei Bruno ao relatar a missão de Vacaria à revista *Rosier de S. Francois*, não nos fornece muitos dados sobre as missões acontecidas a partir da segunda metade de novembro até o dia 1º de janeiro de 1901, mas faz uma primorosa descrição da paisagem e da situação vivida pelo povo dos Campos de Cima da Serra que vale a pena reescrever alguns tópicos:

⁴⁵ DOTTI ... p. 52-55.

⁴⁶ Dia da Festa da Padroeira, ocasião em que se aglomeravam em maior número os paroquianos e devotos da região.

⁴⁷ “Certamente, o fato de serem franceses os aproximou ao Pe. Deluy, natural de Marselha”, conforme dedução de Dom Orlando Dotti em seu livro já citado acima.

⁴⁸ ZUGNO ... p. 72 e 71.

⁴⁹ Dotti, p. 47-50.

“[...] Quando se deixam as colônias italianas, saindo das florestas virgens, onde o olhar é limitado vislumbra-se imensos planaltos verdes do Campo, onde o olhar se perde e descansa, contemplando o que de mais majestoso se possa contemplar: graciosas ondulações no terreno, capões cercando as colinas ou envolvendo como que de um manto as margens dos rios e cortando o que poderia haver de monótono nesses prados infindos. É a imensidão e a calma do deserto...exceto os horrores da solidão! [...] Nestas regiões desprezam-se as distâncias! [...] Viaja-se horas a fio sem encontrar uma só fazenda. Aqui e acolá grandes rebanhos de gado e raros pastores a cavalo (ninguém vai a pé) sulcando os prados a galope para vigiar os rebanhos. Não existem estradas; vai-se por picadas e atalhos onde seria fácil perder-se não tendo a companhia de um guia experiente. [...] Passa-se a noite no primeiro albergue que aparece! O brasileiro é muito hospitaleiro. Contudo, nem sempre o conforto do lar iguala a bondade do coração! Felizmente, a necessidade fez descobrir um sistema muito prático de improvisar uma cama. A sela serve de travesseiro e o resto dos apetrechos se transformam em colchão e a capa é o cobertor. [...] O clima de Vacaria é, sem dúvida, o melhor do Estado. É comum ao caboclo chegar aos cem anos de idade... O solo de Vacaria é fértil, as águas abundantes. O brasileiro não se ocupa da lavoura, mas acredito que se lavrasse e semeasse, colheria em abundância qualquer produto agrícola⁵⁰. [...] O povo que habita nestas imensas regiões divide-se em dois grupos distintos: os ricos fazendeiros que levam uma vida simples e tranquila e os pobres, antigos escravos ou deserdados da fortuna, retirados em grande número nas florestas virgens próximos ao Rio Pelotas e ao Rio das Antas. Os primeiros são bons, mansos, de antigos costumes patriarcais. Entre eles a família é respeitada, mas estão mergulhados numa profunda igno-

⁵⁰ Se o Frei Bruno pudesse retornar para estes campos, outrora ainda naturais, viria agora grandes plantações de trigo, soja e milho; de macieiras, uva, caqui e outras frutas; de rosas e outras variadas flores e de grandes estábulos para produção de leite.

rância religiosa. Vivem e morrem sem sacramentos. Quanto à situação dos segundos...vivem num estado entre o selvagem e o civilizado. Fazem e desfazem o lar de acordo com a paixão do momento. Perderam quase totalmente o sentimento da convivência e da moral e mesmo o respeito pela vida. Não se pode descrever o interior de suas palhoças. A maioria não são batizados. [...] Confesso que para pregar Missões a estes povos e convencê-los da necessidade dos sacramentos não é coisa fácil. Mas posso afirmar que nunca em minha vida apreciei tão visivelmente os efeitos sensíveis da graça. Almas tão ignorantes e céticas, antes de receberem os sacramentos, ficavam como que transformadas depois de receberem a santa Comunhão. [...] Entusiasmados, pediam aos missionários que permanecessem sempre com eles, que não os abandonassem!”

Certamente estas missões influíram muito na decisão destes capuchinhos que se sentiram chamados a trabalhar junto a esta gente tão carente de formação religiosa e atendimento espiritual.

Os Capuchinhos vieram para o sul do Brasil com a intenção primordial de trabalharem como missionários. Até os dias atuais eles sempre mantiveram uma “Equipe Missionária”, hoje com sede em Vacaria e ativa especialmente no sul e centro oeste do Brasil, sempre com a famosa “imagem de Nossa Senhora de Fátima, encomendada e trazida para o Brasil pelos Freis Bernardino Vian e Fidélis Dalcin Barbosa.⁵¹ Portanto, os Capuchinhos só passaram a assumir paróquias devido à falta de padres seculares (diocesanos) e grande número de paróquias vagas. Vacaria foi a primeira paróquia que os Capuchinhos assumiram no Rio Grande do Sul, além de Garibaldi, onde continuam presentes até os dias atuais.⁵²

Conforme pesquisa de Vanildo Zugno não estava nos planos do Frei Bruno, assumir a paróquia, mas criar um colégio para meninas sob a direção de Irmãs Religiosas. Aos frades caberia a direção espiritual das ir-

⁵¹ Mais informações sobre as circunstâncias de como esta imagem chegou ao Brasil e se tornou a “Nossa Senhora de Fátima das pombinhas”, poderão ser encontradas em DALCIM, Ignacio. *De Fidêncio Dalcin para Fidélis Dalcin Barbosa*. Passo Fundo: Editora Berthier, 2021. p. 9.

⁵² ABREU, Arlene. *O papel dos padres capuchinhos em Vacaria. Raízes de Vacaria I*. Porto Alegre: EST, 1996, p. 101.

mãs e das alunas. O plano não foi aceito pelas autoridades locais a quem Frei Bruno, logo após a missão, o apresentou: “[...] tal plano [...] não se coadunava com a mentalidade desconfiada do povo daqueles tempos”.⁵³ Em 1903 chegaram as Irmãs de São José tendo como superiora a Madre Joana Vitória.⁵⁴ Partiu Frei Bruno para a tentativa de instalar um colégio para rapazes. Mas o Pe. Mário Deluy já estava em negociação com os maristas para a execução de um projeto semelhante e os Irmãos Maristas só chegariam a Vacaria na década de trinta, tendo a frente o Irmão Artur Francisco. O Colégio São Francisco foi inaugurado com início das aulas em 1934. As Irmãs de São José assumiram, posteriormente, também o Hospital Nossa Senhora da Oliveira a partir de 4 de maio de 1935.

A ocasião para a instalação dos frades em Vacaria apareceu quando, graças às dissensões políticas entre o pároco Mário Deluy e seu cooperador José João Batista Fraysse, o bispo solicitou aos frades que assumissem a paróquia,⁵⁵ o que acabou acontecendo no dia 10 de janeiro de 1903, com a chegada do Frei Alfred de Saint d’Arves a Vacaria que veio para assumir como pároco.

Mesmo com a chegada dos padres capuchinhos, em 1903, a construção da nova igreja não foi adiante. Uma série de contratempos e dificuldades inviabilizou o projeto do Dr. Manuel da Silveira Gusmão, já falecido, e o Pe. Mário Deluy fora transferido para São Sepé⁵⁶.

Comenta-se que os capuchinhos, desde a sua chegada, idealizaram uma igreja bem mais imponente, semelhante às igrejas da terra de suas origens, a França. Porém, tal ideal só tomou rumo a partir da chegada do Frei Teófilo de Villards (1906-1910), quando, por iniciativa deste, o projeto do Dr. Gusmão foi substituído por outro, cuja planta original (esboço) está nos arquivos da Catedral. Esta planta, ao que parece de autoria do Arquiteto Anton Prinz, de Berlin, traz poucos detalhes, como se deduz por este simples documento:⁵⁷

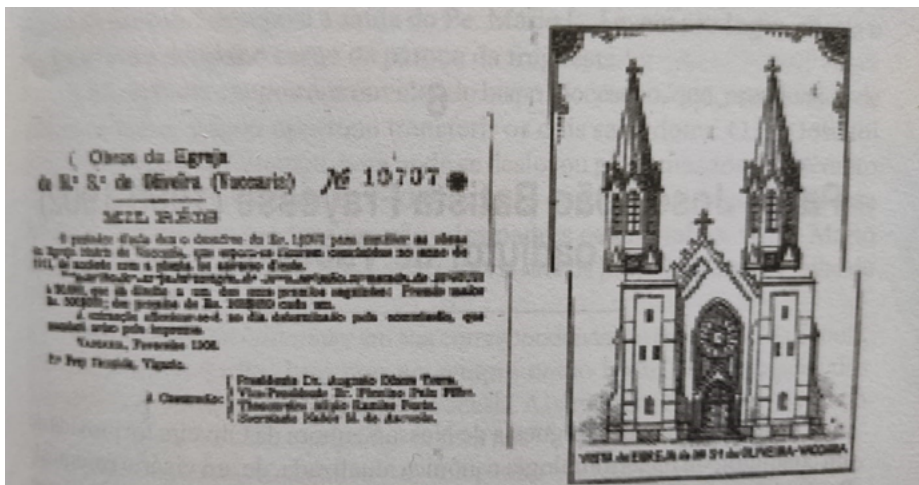
⁵³ ZUGNO ... p. 396.

⁵⁴ COSTA, Rovílio. *A Igreja nos Campos de Cima da Serra nasce em Vacaria*. In Raízes de Vacaria I. Porto Alegre: EST, 1996, p. 238-270.

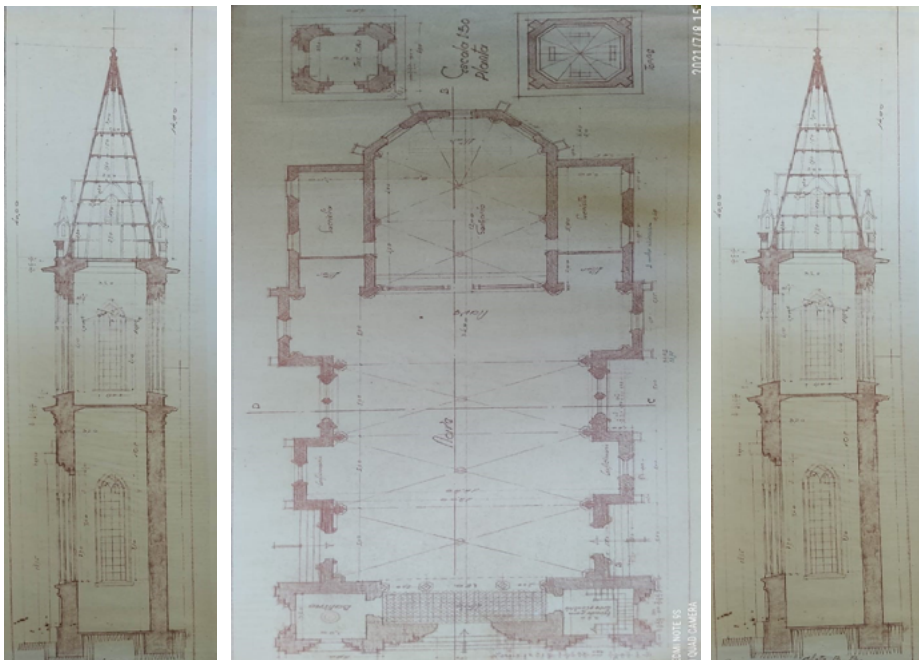
⁵⁵ ZUGNO... p. 396, citando GALLONNAY, Bruno. *Vingt-cinq ansa u Brésil – Vacaria. Le Rosier de Saint François*, Chambéry, XXI Annés, nº 9-10, p. 235-257, 1921E.

⁵⁶ Aos interessados em conhecer um pouco mais da vida do Pe. Mário Deluy, recomendo a primorosa pesquisa de DOTTI, Dom Orlando. *Pe. Mário Deluy – Missionário e Pastor*. Porto Alegre: EST, 2009.

⁵⁷ DOTTI ... p. 59: “Ao lado esquerdo da planta, Lê-se: “Anton Prinz maier Architect. Berlin – Friedenau – Tannus – Strasse nº 5... E ao lado direito, em letra comprovadamente do Frei



A seguir alguns desenhos do Frei Efreim, mantidos no Arquivo da Catedral Nossa Senhora da Oliveira:



Teófilo de Villards se lê: “Ville de Vaccaria, 8 Febr. 1907. Reserve pour moi le droit d’invention”. Portanto, Frei Teófilo de Villards de Sur-Thône foi o idealizador da Catedral em estilo néo-gótico, projeto este, aprimorado por Frei Efreim, o “mestre de obras”.

Nos séculos passados, quando se pensava em construir uma nova igreja os sinos eram os primeiros a serem encomendados. Em Vacaria não foi diferente: no dia 8 de setembro de 1911 os sinos da futura Catedral já estavam aí e foram solenemente abençoados na festa da Padroeira.



Por ocasião da Festa do Divino de 1913, Frei Efrem, com boas noções e experiência em arquitetura, apresentou para o povo uma maquete feita a canivete (pequena réplica em madeira) da futura igreja, despertando o desejo de que tal projeto fosse o quanto antes tornado realidade. Esta miniatura, por ocasião de cada Novena e Festa da Padroeira, era sorteada para estar com alguém até a Festa do ano seguinte. Tudo para entusiasmar as pessoas a trabalharem em prol da construção da nova Igreja Matriz.

Em 1913, Dom Miguel de Lima Valverde, em visita pastoral, teria dito: “Vacaria está construindo um templo suntuoso, mas Deus saberá recompensar tanto sacrifício. Um dia esta igreja será uma Catedral”⁵⁸

E a cada ano, em preparação à Festa do Divino as Bandeiras percorriam o interior e cidade de casa em casa⁵⁹, angariando fundos pró-construção da nova igreja matriz: “O Divino pede esmola, mas não é por precisar. Ele bate de porta em porta, é só para experimentar”⁶⁰ Sabemos que o Divino Espírito Santo é coo-padroeiro da paróquia da Catedral e a *Bandeira do Divino* contribuiu muito para angariar fundos

⁵⁸ OLIVEIRA... p. 190.

⁵⁹ BARBOSA, Fidelis Dalcin. *80 anos de amor ao trabalho*. Porto Alegre: EST, 1996, p. 33.

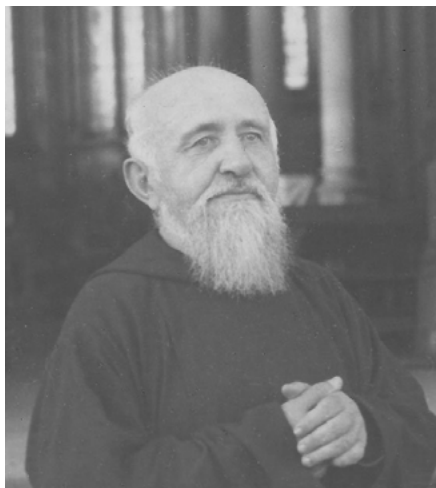
⁶⁰ OLIVEIRA... p. 225.

em benefício da construção de uma igreja maior e mais bonita. Não se imaginava que esta igreja haveria de se tornar uma Catedral, fato que aconteceu somente por ocasião da criação da Prelazia de Nossa Senhora da Oliveira no ano de 1934.

Porém as obras da nova igreja só tiveram continuidade com a chegada do novo vigário (pároco) Frei Pacífico em 1910 e o Frei Efrem de Bellevaux⁶¹, em 1913. “Jean Luis Barnaz (Frei Efrem, pároco de 1920 a 1929) com reconhecida competência, e escudado pela tenacidade do Frei Pacífico (pároco de 1910-1920 e novamente de 1929 a 1937), feitas algumas adaptações, assumiu o projeto apresentado pelo Frei Teófilo e materializou em pedra moura o afagado sonho da Nova Igreja Matriz de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria, monumento de arte e orgulho de todo vacariano”⁶².

⁶¹ O Frei Efrem de Bellevaux chegou ao Rio Grande do Sul em 1903 e foi ordenado por Dom Claudio Ponce De Leão em 30 de novembro de 1911, em Porto Alegre. Chegou a Vacaria em 1913 e faleceu aos 62 anos no dia 10 de março de 1945, sendo sepultado na Capela Memorial dos Capuchinhos em Porto Alegre.

⁶² DOTTI ... p. 59.



Graças à genialidade e competência de Frei Efreim a nova igreja foi sendo construída

Não muito longe, um pouco além da Vila Pinto, onde passa a Ferrovia, foi descoberta uma pedreira que substituiria com vantagem o tijolo, quase inexistente na época e que causara tanto transtorno e dificuldades ao Pe. Mário Deluy quando venderam a Invernada do Turvo, pertencente à paróquia,⁶³ para comprar tijolos.

As paredes da nova Igreja Matriz foram subindo aos poucos e finalmente, em 1919, a cobertura da igreja foi concluída. No dia 30 de maio de 1919 as imagens foram transladadas processionalmente da “velha igreja” para o novo templo ainda em construção, sendo que o piso definitivo só foi instalado a partir de 1938, 19 anos depois. Em 1920 Frei Pacífico foi transferido e em 1923 com a Revolução Federalista, os “ânimos estavam por demais exaltados” e, por isso, a construção foi praticamente suspensa. A divisão entre *ximangos* (partidários do presidente do Estado, Borges de Medeiros) e *maragatos* (aliados de Joaquim Francisco de Assis Brasil) atrasou consideravelmente os traba-

⁶³ DOTTI, p. 53-58.

lhos de construção da futura Catedral. Em 1929 para alegria do povo de Vacaria, Frei Pacífico retornou como pároco, mas os trabalhos recomeçaram para valer somente a partir de 1932.

Ao longo de pouco mais de duas décadas a igreja matriz foi sendo construída e, finalmente, inaugurada no dia 8 de setembro de 1934. A profecia do bispo de Santa Maria se cumpriria naquela mesma data. Foi Dom João Becker que decidiu pela criação da Diocese de Caxias e da Prelazia de Vacaria, esta, liderada por Frei Pacífico. Porém, como muito bem explicita Dom Orlando Dotti, somente depois de vários trâmites é que, finalmente, acontece a solene instalação da Diocese de Caxias e Prelazia de Vacaria, na missa da Alvorada da Páscoa, às 4 horas, na cripta da catedral de Porto Alegre, no dia 20 de abril de 1935. Dom Cândido Maria Bampi, primeiro bispo de Vacaria, só assumiu a Prelazia de Nossa Senhora da Oliveira de Vacaria no dia 4 de novembro de 1936⁶⁴.

Vacaria tem a honra e a missão de preservar a *histórica imagem* de Nossa Senhora da Oliveira. Em torno desta imagem “*aparecida*” nestes campos por volta de 1750, pouco a pouco, ranchos e mais casas foram sendo erguidas até surgir uma povoação, inicialmente chamada de Vila de Nossa Senhora da Oliveira e, posteriormente, de Vacaria, que hoje se orgulha do título de *Porteira do Rio Grande*. Nos últimos anos a redescoberta destas origens motivaram os devotos de Nossa Senhora da Oliveira a resgatar a data do dia 8 de setembro como sendo o dia especial dedicado aos festejos de *Nossa Senhora da Oliveira*.

⁶⁴ DOTTI, Dom Orlando. *Origens da paróquia São Luís Rei, de Ipê. Documentário e Comentários*. Porto Alegre: EVANGRAF, 2016, p. 116-119.

SOBRE A CATEDRAL ATUAL

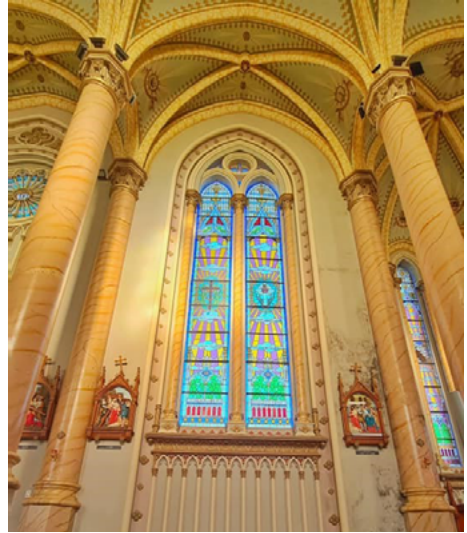
Nos anos em que atuei como pároco na Catedral de Vacaria foram realizadas diversas reformas, sob os cuidados do Pe. Olímpio Pagnoncelli como: melhorias no telhado, correção de infiltrações, restauração de vitrais, **pintura das colunas e paredes pelo Sr. Emílio Zanon**⁶⁵, a restauração do Relógio da Torre, que funcionou por diversos dos anos seguintes e a **ampliação da sacristia**, no mesmo estilo e material, sob os cuidados do Eng. Oniro Boldo.

Como devoto de Nossa Senhora da Oliveira e admirador da bela Catedral que abriga sua “histórica imagem”, partilho com os leitores deste livreto alguns dados significativos sobre os quais muitas pessoas gostariam de saber sobre sua origem, como por exemplo:

1. A **abóboda** da Catedral decorada com medalhões de diversos santos e parte da Ladainha de Nossa Senhora é obra do pintor Antônio Cremonese, auxiliar de Aldo Locatelli na pintura interna da igreja de São Pelegrino de Caxias do Sul e da Catedral de Pelotas.
2. As **colunas** cilíndricas de grande beleza, encimadas por artísticos capitéis e outros trabalhos ornamentais nas paredes, bem como o contorno dos vitrais e medalhões da abóboda da Catedral são obra da mão artística de Mário Zambelli, de Caxias do Sul.⁶⁶

⁶⁵ Emílio Zanon, que já tinha realizado esta mesma obra, três décadas antes, alterou bastante a tonalidade das cores e extinguiu as pinturas de Nossa Senhora e do Batismo de Jesus por João Batista, que havia feito na entrada da Catedral.

⁶⁶ Seu pai, Tarquínio Zambelli, formado na Escola de Belas Artes de Milão, chegou ao Brasil em 1885. Pai de cinco filhos entre eles Mario Zambelli, todos foram encaminhados nas artes, criando um “grande laboratório artístico” em Caxias do Sul, perpetuado para a história no “Memorial Atelier Zambelli”.



3. No dia 8 de setembro de 1934, com a Bula *Dominici Gregis*, o papa Pio XI, criava a **Prelazia** de Nossa Senhora da Oliveira, tendo como primeiro bispo Dom Frei Cândido Maria Bampi, permanecendo por 21 anos. Aos 12 de dezembro de 1937 foi iniciada a construção do Palácio Episcopal, tendo à frente o Cel. Libório Antônio Rodrigues e o professor José Fernandes de Oliveira⁶⁷.



⁶⁷ BARBOSA... *Vacaria dos Pinhais*. p. 59. Os tempos anteriores ao concílio Vaticano II ainda conservavam o linguajar e cerimonial típico de uma igreja solene, para não dizer de ostentação. O trono do bispo, fruto da doação da paróquia de Sananduva, por exemplo, foi eliminado na reforma realizada na década de oitenta.

4. Em 1938 foi iniciada a colocação do atual **piso** da Catedral, sob os cuidados do Sr. João Talia e as **torres** da Igreja só foram concluídas no ano de 1942.
5. Em 1942 foi contratado o Sr. Luis Ferrazzi para a construção dos **bancos** da igreja, segundo o modelo desenhado muito tempo antes pelo Frei Efrem de Bellevaux.



Em 1943, Dom Cândido transfere a Festa da Padroeira do dia 8 de setembro para o dia 8 de dezembro, dia da Imaculada Conceição.

6. No dia 20 de janeiro de 1946 tomou posse como cura (pároco) da Catedral Frei Fidélis Dalcin Barbosa. Naquele mesmo mês, Frei Fidélis acompanhou Dom Cândido a Porto Alegre, onde encomendaram na casa Aloys, de J. Aloy Friederich, o **altar mor** todo em mármore cararo, com 9 metros de altura e inaugurado oficialmente no dia 25 de dezembro de 1946⁶⁸. Ainda em maio de 1946 foram colocadas as pias de mármore para água benta, ofertadas por Da. Alivia Ferreira dos Santos e Vera Maria Gargioni.

⁶⁸ COSTA, Rovílio. *A Igreja nos campos de Campos de Cima da Serra nasce em Vacaria. Raízes de Vacaria I*. Porto Alegre: EST, 1996, p. 248.



7. Em 1950 foram pintadas as **paredes e colunas** pelo Sr. Emilio Zanon, de Guaporé, que também, 30 anos mais tarde repintou na tonalidade atual. Emílio Zanon, renomado construtor de igrejas por este Brasil a fora, foi quem executou a construção de diversas Igrejas na diocese de Vacaria, como as de Bom Jesus, Lagoa Vermelha, Sananduva e outras como as catedrais de Joinville, Concor dia e Toledo. O Sr. Emílio Zanon, que tinha uma fábrica de vitrais, foi inclusive contratado para abrandar a temperatura da Catedral de Brasília, acrescentando mais uma camada de vidros coloridos na cobertura, além da existente de vidros transparentes.⁶⁹



⁶⁹ Infelizmente sua última obra na igreja São Paulo de Lagoa Vermelha, em 1997, a pintura do Cristo Ressuscitado saindo da sepultura, expressão maior de uma nova visão de Igreja, alegre e esperançosa, fruto do *aggiornamento* do Vaticano II, foi substituída nos anos seguintes, pelo velho estilo tridentino, privilegiando as imagens dos santos.

8. No dia 24 de dezembro de 2010 é retirada a imagem de Nossa Senhora da Oliveira do cume da cobertura da Catedral, entre as duas torres, ali colocada em 1953, a pedido de Nicolau Chedid, em cumprimento de uma promessa feita pela saúde de sua filha. Tal imagem, construída em cimento pelo Ateliê Michelangelo Zambelli, pesando mais de dez mil quilos, estava comprometendo a estrutura da igreja.⁷⁰ Hoje a imagem continua exposta aos devotos, ao lado da Catedral. Talvez algum dia se coloque no lugar, uma imagem menor, a exemplo da Catedral de Passo Fundo.



9. Os **antares laterais**, inaugurados em 1953, tiveram como padrinhos Antônio Ribeiro Branco e Dante Mondadori.
10. No dia 18 de janeiro de 1957 a Prelazia de Vacaria foi elevada a **diocese** pelo papa Pio XII, com a bula *Qui Vacaria Potestate*. Dom Augusto Petró assume como bispo diocesano.

⁷⁰ Emílio Zanon observou, em 1982, que tal imagem não tinha as proporções adequadas para estar no alto, quando precisa ser mais alta do que 7 vezes o tamanho da cabeça para não parecer tão “gorducha”, dizia ele.

11. No dia 8 de setembro de 2002 foi inaugurado o **Santuário de Nossa Senhora da Oliveira**. O belo e significativo Santuário, testemunha do local onde foi encontrada a “histórica imagem”, à Rua Dr. Flores 495, uma quadra abaixo da Praça Daltro Filho, foi construído nos anos em que o Pe. Olívio Lúcio Demboguski era o pároco da Catedral e, por sugestão de Dom Orlando Dotti, se inspirou na cúpula da Casa-geral dos Maristas em Roma⁷¹, projeto que foi assinado pelo engenheiro João Alfredo Acauan. O Santuário é cuidado por leigos, que todas as tardes se reúnem para rezar o terço.



12. Em maio de 2003, por votação popular, a Catedral foi eleita **símbolo da cidade de Vacaria** e por decreto do Prefeito Municipal, Sr. Ângelo Pegoraro, foi decretado dia **8 de setembro, feriado religioso** no Município. Sessenta anos depois de Dom Cândido ter transferido a festa da Padroeira para o dia 8 de dezembro.
13. A partir de 2006, tempos em que o Pe. Germino Pagno foi pároco da Catedral, foram realizadas diversas reformas como: lavagem e impermeabilização da parte externa, pintura do telhado, das aberturas e agulhas das torres, colocação de pedras na base das paredes internas e outras.
14. No dia 20 de julho de 2007, a governadora Yeda Crusius sancionou a Lei 12.755 declarando a Catedral de Vacaria como **bem integrante do patrimônio histórico e cultural** do Estado do Rio Grande do Sul.

⁷¹ Graças ao Ir. Narciso Camatti, sobrinho de Da. Carmem, tive a graça de conhecer a casa Geral dos irmãos Maristas, em Roma, quando lá estive hospedado em companhia de meus pais, em abril de 1998.

15. No dia 7 de maio de 2011, a cripta da Catedral se transformou em **Cripta Multicultural**. O amplo espaço ali existente foi todo remodelado a fim de poder oferecer cultura cinematográfica, arte musical e outras.



O povo de Vacaria tem uma predileção especial por Nossa Senhora da Oliveira. Por ocasião dos festejos, quando sua imagem é carregada em procissão desde o seu Santuário até a Catedral, ela é carregada com muita devoção e carinho por todos: leigos, sacerdotes e até pelas crianças.



Com certeza esta imagem foi e continua sendo motivadora da fé em Jesus, o “Filho do Homem”. Como em Caná da Galiléia continua a recomendar para que em nossas famílias vivamos *tudo que Jesus nos ensinou* (Jo 2,5).



Parabéns ao povo de Vacaria que com tanta dedicação soube sempre preservar o trabalho dos seus antepassados. Parabéns ao padre Caetano Caon e ao padre Olímpio Pagnoncelli pelo apoio e encaminhamento da Escritura do pequeno espaço onde, segundo a tradição, foi encontrada a *histórica imagem*.

O nosso agradecimento especial à Da. Jurumi Santos e ao seu filho Podalírio Azambuja Santos pela doação do terreno onde se encontra o pequeno Santuário⁷².

Parabéns a todos quantos colaboraram na construção do Santuário de Nossa Senhora da Oliveira neste mesmo local, inaugurado solenemente no dia 8 de setembro de 2002, onde todos os dias, à tarde, um grupo de leigos reza o terço e às quintas-feiras tem Missa no horário das 18 horas.

O pequeno Santuário de Nossa Senhora da Oliveira merece ser visitado não só por devotos de Nossa Senhora da Oliveira, mas, também, pelos amantes do belo e da arte, pois ali o artista Carlos Rigotti⁷³ deixou a sua marca em belas pinturas que relembram esta emocionante história de fé e amor a Mãe de Jesus, além de outros quadros, como os da Via-Sacra.

⁷² Depoimento da filha Maria Jussara Santos Quintela, no dia 3 de dezembro de 2021.

⁷³ Natural de Vacaria, falecido no dia 18 de maio de 2018, em Porto Alegre, com 86 anos de idade.



Em espaços reduzidos, Carlos Rigotti soube tirar proveito para deixar quadros expressivos de uma Via Sacra carregada de mensagem teológica.



Parabéns aqueles que, aos poucos, estão recuperando a data de 8 de setembro, como dia de Nossa Senhora da Oliveira, *aparecida* ou, melhor, *encontrada* nos campos de Vacaria.



Parabéns a todo o povo de Vacaria que ama a Catedral e sua história. Que Nossa Senhora da Oliveira interceda por todos, especialmente por aqueles e aquelas que optaram por permanecer no anonimato.



Por ocasião de minha despedida como pároco da Catedral, em 1984, tive a grata satisfação de receber este Quadro de N.S. da Oliveira, pintado por Carlos Rigotti, que o ofertara, um ano antes, para uma rifa em benefício da Catedral que estava em reformas. O Pe. Olímpio Pagnoncelli foi o contemplado e, para minha surpresa, teve a ousadia de me brincar com esta significativa lembrança, que um dia espero devolver à Catedral para um novo sorteio. Por ora esta preciosidade permanece diante de mim, no meu escritório, a me inspirar na redação deste livreto.

Que Nossa Senhora da Oliveira interceda junto ao seu Filho Jesus a fim de que nossas queridas famílias sejam abençoadas!

Sinceros agradecimentos a todos quantos colaboraram para que este livreto chegasse a termo.

Ignacio Dalcim + presbítero da retaguarda.

Passo Fundo, 25.03.2022, dia da Anunciação.



ADENDO

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES E PENDÊNCIAS:

- a) Onde estará a “**réplica da Catedral em madeira**”, a maquete feita a canivete pelo Pe. Frei Efrem? No início de 1980 realizamos uma busca para localizar tal “réplica”, infelizmente sem resultado concreto. Alguém chegou a ‘imaginar’ que tal imagem acabou sendo levada para outro país (França) ou para um museu particular qualquer. Se alguém souber de seu paradeiro favor entrar em contato com 55 54 99971 7717.
- b) Com certeza, o povo de Vacaria, que sabe prestigiar suas origens, ficaria satisfeito caso algum dia a praça central passar a se chamar “**PRAÇA INÁCIA VIEIRA**”, justa homenagem para quem com generosidade e fé inquebrantável contribuiu para que aqui florescesse esta bela cidade.
- c) Por iniciativa do pároco atual da Catedral, Renê Zanandrea, foram encomendadas **imagens similares à imagem histórica** de Nossa Senhora da Oliveira em três dimensões, confeccionadas em 3D, para serem oferecidas para os devotos. Nossa Senhora da Oliveira, como bem lembrou o Pe. Carlos Steffens, é invocada como intercessora na solução de problemas familiares.
- d) Agradecemos **imagens** de: Adhemar Pinotti Marcelo Pacheco, Rubens Viterbo, Tito Lívio Moreira, e outros cujos autores não localizamos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Arlene. *O papel dos padres capuchinhos em Vacaria. Raízes de Vacaria I*. Porto Alegre: EST, 1996.

ARQUIVO DIOCESANO, Diocese de Vacaria, Livro Tombo, Catedral.

BOEIRA, Nelson & GOLIN, Tao (Coords.) *História Geral do Rio Grande do Sul. Vol. 1, Colônia, O Tropeirismo na formação do Brasil*. Passo Fundo, Ed. Méritos, 2006, p. 171-188.

BONI, Luiz A. *Os capuchinhos no Rio Grande do Sul*. P. Alegre: EST, 1996.

CAFRUNI, Jorge E. *Passo Fundo das Missões*. Passo Fundo: Ed. Comemorativa aos 162 anos de Passo Fundo, 2ª edição, 2019.

COSTA, Rovílio. *A Igreja nos Campos de Cima da Serra nasce em Vacaria. Raízes de Vacaria I*. Porto Alegre: EST, 1996, p. 238-270.

DALCIN BARBOSA, Fidélis. *Vacaria dos Pinhais*. Porto Alegre: EST Edições e Universidade de Caxias do Sul, 1978. _____ *A Diocese de Vacaria*. Caxias do Sul: EDUC e Porto Alegre: EST, 1984.

DALCIM, Ignacio. *Em busca de uma Terra sem Males*. Porto Alegre: EST e Livraria Palmarinca LTDA, 1993. _____ *Breve história das REDUÇÕES jesuítico-guaranis*. São Paulo: Edições Loyola, 2011. _____ *Facínio e mistério nas ruínas das Missões*. P. Fundo: Editora Berthier, 2ª ed., 2017.

DOTTI, Dom Orlando. *Pe. Mário Deluy – Missionário e Pastor*. Porto Alegre: EST, 2009. _____ *Origens da paróquia São Luís Rei, de Ipê. Documentos e Comentários*. Porto Alegre: EVANGRAF, 1916.

JACOBUS, André Luiz. *A Estrada das Tropas e seus Registros*. In: *Bom Jesus e o Tropeirismo no Cone Sul*. Porto Alegre: EST, 2000, p. 59-70.

GARDELIN, Mário. *A contribuição de Vacaria para o desenvolvimento da região dos Campos de Cima da Serra. Raízes de Vacaria I*. Porto Alegre: EST, 1996.

GOLIN, Tao. *Guerra Guaranítica: como os exércitos de Portugal e Espanha, destruíram os Sete povos dos jesuítas e índios guarani no RS*, Passo Fundo, EDUPF, 1998.

NASCIMENTO, Welci. *De Capela a Catedral*. Passo Fundo: Gráfica e Editora Berthier, 1999.

NUNES, Dúnia dos Santos. “Um homem prático e valoroso”. A trajetória de Cristóvão Pereira de Abreu na América portuguesa (1637-1755). Porto Alegre: UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, José Fernandes. *Rainha do Planalto*. Caxias do Sul: Editora São Miguel, 1959.

PINOTTI, Adhemar Antonio Martins. *Só para lembrar – Vacaria em fotos*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2011.

RUCHEL, Ruy Roben. *A primeira descrição da araucária no RS*. Raízes de Vacaria I, Porto Alegre: EST, 1996. _____ RUCHEL, Ruy Ruben. *A Estrada Geral da Serra Velha. Bom Jesus e o Tropeirismo no Cone Sul*. Porto Alegre: EST, 2000, p. 49-51.

RODRIGUES, Elusa M.S. (org.) *Bom Jesus e o Tropeirismo no Cone Sul*. Porto Alegre: EST, 2000.

SANTOS, Lucila S. et ali (org.) *Bom Jesus e o Tropeirismo no Brasil Meridional*. Porto Alegre: EST, 1995.

SILVA, Adriana da *Estratégias Materiais e Espacialidade: Uma arqueologia da paisagem do Tropeirismo nos Campos de Cima da Serra, em dissertação de mestrado*. PUCRS, PPGH, 2006.

ZUGNO, Vanildo Luiz. *Capuchinhos franceses no Rio Grande do Sul: presença e missão na Região Colonial Italiana e Campos de Cima da Serra*. Porto Alegre: EST, 2017.

<https://blog.quintadellarte.com.br> www.appio.com.br

<https://www.visitportugal.com> <https://www.minute.com.br>

youtube.com/watch/v=upAfqMUitAK <https://pt.m.wikipedia.org>

Hi7.co>>história-do-brasil-e-do-mundo.hi7.co



Oração a N.S. da Oliveira

Nós te saudamos, Senhora da Oliveira,
aparecida nos campos de Vacaria.
Por ti nos veio Jesus, caminho, verdade e vida.
Ele, com o Pai e o Espírito Santo,
abençoe e proteja nossas famílias,
comunidades e diocese.
Anima e fortalece, ó mãe querida,
os ministros ordenados, os religiosos e religiosas
e os fiéis leigos e leigas, chamados por Deus
para servir a Igreja e a humanidade.
Guia teu povo na justiça e na caridade
em favor dos pobres e doentes.
Teu amor nos acompanhe no caminho da santidade,
nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

Amém!



Ignacio Dalcim, autor de *“Em busca de uma Terra sem Males”*; *“Fascínio e mistério nas ruínas das Missões”* (2ª edição); *“A vida é uma incógnita”*; *“50 anos de lutas e conquistas”*; *“90 anos de fé e trabalho”*; *“Breve HISTÓRIA DAS REDUÇÕES Jesuítico-grarani”*; *“Lembranças de um Presbítero”*; *“Por onde andou meu coração”*... atuou como presbítero na Catedral de Vacaria nos anos de 1976 a 1984.



Segundo a tradição, à hora do *Angelus*, do dia 8 de setembro de 1750, um camponês, cujo nome não se preservou, ao conferir porquê determinada porção da grama seca pela geada do último inverno não queimara, encontrou uma estatueta da mãe de Jesus sobre uma pedra. A bela e histórica imagem, deixada nestes campos por inspiração *divina e providencial* esquecimento, trazia no seu pedestal a enigmática inscrição:
NS Oliveira.

Apoio:

